

178

A PERCEPÇÃO PARENTAL COMO FATOR ADAPTATIVO EM FAMÍLIAS DE AUTISTAS COM E SEM AGRESSIVIDADE. *Joana Martins Costa Bohmgahren, Cleonice Alves Bosa (orient.) (UFRGS).*

O Autismo caracteriza-se pelo comprometimento severo em três áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação, e presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. Um dos aspectos frequentemente associados ao autismo são os problemas de comportamento, tais como a agressividade. Pessoas com comportamento agressivo associado ao autismo tendem a constituir-se como um importante estressor para si e para todo o sistema familiar, podendo afetar, inclusive, o processo no qual o pai e a mãe dividem a liderança e se apóiam mutuamente nos seus papéis parentais, ou seja, a coparentalidade. Dentre os fatores que afetam a coparentalidade, destaca-se a percepção parental do filho, a qual pode facilitar, ou ao contrário, dificultar a adaptação da família. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma a percepção dos pais acerca de seu filho pode influenciar no desenvolvimento do mesmo e na coparentalidade, em famílias de pessoas com autismo que apresentam agressividade ou não. Para tanto, foi realizado um estudo de caso coletivo, onde participaram dois casais cujos filhos com autismo são adolescentes (18 anos). Em um dos casais o filho apresenta comportamentos agressivos e no outro não. Todos foram recrutados em escolas de educação especial. Os instrumentos utilizados foram: Checklist de Comportamento Agressivo no Autismo; Ficha de Dados Sociodemográficos e Entrevista sobre Coparentalidade. A entrevista foi gravada, transcrita e analisada com base na Análise de Conteúdo. A análise preliminar dos dados demonstrou que a percepção parental positiva do filho com autismo, que não apresenta agressividade, é importante para o desenvolvimento de longo prazo e tem sido descrito como favorecedor da adaptação familiar. Por outro lado, a percepção parental negativa acerca do filho gera dificuldades na organização da família e pode ter implicações para o desenvolvimento do filho.